



Grupo de Amigos do Museu do Oriente

Boletim Informativo nº13 -Setembro 2013

EDITORIAL

De regresso de férias estamos a preparar o programa de actividades do último trimestre do ano.

Esperamos que se mantenha a vossa assiduidade e o vosso entusiasmo como nosso incentivo de continuarmos a aumentar o nosso grupo de amigos.

Salientamos os três seguintes acontecimentos relevantes em preparação:

A nossa viagem a Viseu já em meados de Outubro, com visita a interessantes quintas privadas e ao museu do nosso grande pintor Grão Vasco, entretanto remodelado.

O jantar a 15 de Novembro que coincide com o dia da festa do livro. Apelamos a quatro ou cinco voluntários para se formar um pequeno grupo de trabalho para ajudar com ideias novas, prémios para a Tômbola, animação etc. Contamos que venham numerosos Amigos para o jantar, pois será um agradável convívio e diversão para todos.

Para a viagem ao Sul da Índia e possível extensão ao Ceilão ou às Maldivas de 11 a 25 de Janeiro as inscrições tem a data limite de 30 de Setembro e foi anunciada já há muitos meses, sendo o email da agência: mail@pteam.pt

Estão programadas visitas em Lisboa, para ver ou rever a exposição teatro de sombras no Museu e uma pequena surpresa no Natal.

A última visita que fizemos à exposição do MNAA teve uma guia extremamente competente e foi muito concorrida em número que excedeu as inscrições. Apelamos a que se inscrevam porque nos facilita a contagem e organização do grupo, mas serão sempre bem-vindos.

Agradecemos que leiam e divulguem o nosso boletim, por nós feito e para o qual agradecemos as vossas sugestões, notícias e fotos.

Maria Otília Medina
Presidente

2 – PRÓXIMAS ACTIVIDADES DO GAMO

20 de Setembro - Visita à Exposição “Encomenda Prodígiosa” ; 11.00h no Museu de Arte Antiga; Sugestão de almoço livre na Cafetaria do MNAA; 15.00h no Museu de São Roque.

18, 19 e 20 de Outubro - Passeio Cultural a Viseu.

5 de Novembro - às 11.00h Visita á Exposição Sombras da Ásia no Museu do Oriente.

15 de Novembro - Jantar do GAMO no Museu do Oriente.

Princípios de Dezembro - Visita ao Teatro Nacional de São Carlos.

11 - 25 Janeiro 2014 - Viagem cultural ao Sul da Índia.

Para mais informações contactar:

grupo_amigos_museu_oriente@hotmail.com

Maria do Rosário Alvellos 968044255

Ana Duarte 918416033

3 – RESUMO DAS ÚLTIMAS ACTIVIDADES DO GAMO

Visita à Igreja de Santa Catarina e ao convento de S. Paulo 19 de Março de 2013

O passado dia 19 de Março começou chuvoso e assim continuou pelo menos, até cerca das 15 horas, altura em que entrámos na Igreja de Sta. Catarina. Aí, foi como se tivéssemos penetrado no próprio sol, tal a imensidão de dourado que nos rodeava... Mais uma vez tivemos aquela sensação tão própria das ruas de Lisboa - passamos apressadamente tantas vezes por uma rua e, um dia, sem que nada o anuncie, abrimos uma porta e parece que entramos noutra mundo!

E foi assim que durante cerca de duas horas, e “pela mão” do Padre Pedro Boto, penetramos no mundo do Convento dos Paulistas. Ficámos a saber toda a história do Convento e da sua Igreja, - hoje Igreja de Sta. Catarina – fomos alertados para todos os pormenores dos vários altares, retábulos, púlpitos, tectos, etc. Não pudemos deixar de nos maravilhar com todo o esplendor do órgão barroco joanino, infelizmente à espera de fundos para conclusão do seu restauro, mas que, mesmo sem tocar, já nos toca pela exuberância da talha, pelo ouro, pelo barroco!



Não vou descrever a Igreja, nem o resto da visita ao Convento, isso seria um texto longo e condenado ao fracasso, pois é uma experiência que se tem de viver e apreciar no local. Direi apenas que ainda visitámos a Sacristia e a sua interessantíssima exposição, o Coro Conventual com as suas pinturas, enorme baldaquino e cerca de cem lugares em pau-santo, a biblioteca do Convento e outras salas.

Finalmente devo referir as grandes qualidades de comunicador, o conhecimento demonstrado e o excelente trabalho que o Padre Pedro Boto tem desenvolvido naquela paróquia. O nosso obrigado e que nunca lhe falte a força e o entusiasmo!

Quando cerca das 17 horas saímos da Igreja, com o espírito e os olhos cheios de beleza e ouro, o céu azul e o sol dourado estavam à nossa espera para dar continuidade a uma tarde tão bem passada.

Ana Duarte



No dia 2 de Abril pelas 11 horas, concentraram-se cerca de 23 participantes na Fundação Calouste Gulbenkian, para visitarem a exposição “360° Ciência Descoberta” dando seguimento ao Programa de Actividades do GAMO.

Durante a visita, fomos acompanhados pelo Dr. Carlos Carrilho que, na sua qualidade de Guia, nos foi elucidando sobre o objectivo da exposição, que podemos sintetizar:

“...é uma exposição sobre ciência no período das grandes viagens oceânicas dos séculos XV e XVI.. Documenta o encontro de portugueses e espanhóis com um mundo novo. Descreve os progressos técnicos, as novas práticas e as novas ideias então propostas. Testemunha o confronto com o saber antigo, e como as novidades observadas redefiniram o modo de estudar a natureza. A descoberta de um Novo Mundo trouxe também uma Nova Ciência”

Na época medieval, antes da epopeia marítima, o conhecimento na Europa advinha dos livros, essencialmente da Bíblia. Era propriedade dos eruditos que o transmitiam ao Chefe, sagrando-lhe, assim, o seu poder.

Com o desbravar dos mares, a experiência vivida leva ao conhecimento do mundo pela observação e não pela erudição. É o espanto e a novidade. Animais, plantas e produtos nunca vistos anteriormente, vão questionar o saber erudito.

Em poucos anos os portugueses e os espanhóis passam da navegação mediterrânica, empírica e essencialmente visual, para a navegação oceânica revelando as costas do planeta. Surge a necessidade de navegarem sem terra à vista e, por isso, sem referências geográficas.

Até então conhecimentos astronómicos, eram essencialmente utilizados para a previsão de fenómenos naturais, cujo conhecimento restrito reforçava o poder dos seus detentores. Pela observação e usando os conhecimentos matemáticos provenientes dos contactos havidos com os árabes, a orientação no mar alto passou a ser referenciada pelos astros em navegação nocturna e pelo sol em navegação diurna. O matemático português Pedro Nunes na sua obra “O Tratado da Esfera” ensinou como se constroem as cartas náuticas ou de marear, que são representações planas do globo terrestre. Surgem instrumentos náuticos para calcular a altura dos astros permitindo conhecer a latitude em que encontravam.

A gestão destes novos conhecimentos que chegavam constantemente à Península Ibérica, levou à criação de instituições que os recolhiam e classificavam, produzindo instruções e regulamentos para as novas viagens.

No século XVI a experiência da novidade era habitual. O conhecimento directo da natureza questionou as autoridades e redefiniu o modo de estudar o mundo natural. A ciência democratizou-se. O conhecimento deixou de ser erudito e passou a ser detido por quem o instrumentaliza.

Novos actores, novos processos, novas instituições passaram da Península Ibérica a toda a Europa. A expansão marítima tornou-se na metáfora da expansão do conhecimento

Foi uma visita muito instrutiva. Esta exposição dá a conhecer a importância que os países ibéricos tiveram na estruturação da Ciência Nova

Mais uma iniciativa da GAMO que foi coroada de êxito.

A Direcção da GAMO está de parabéns

Pedro Amaral

Passeio a Azeitão – 5 de Maio de 2013

Foi uma excelente escolha o passeio a Azeitão no passado mês de Maio. Houve uma forte adesão dos Amigos, estava um glorioso dia de Primavera e tivemos o privilégio de conhecer a vila acompanhados pelo Dr. Anísio Franco, muito conhecedor da região.

A primeira visita do dia foi à Igreja de S. Simão de Vila Fresca de Azeitão mesmo à entrada da vila. Templo de pequenas dimensões com 3 naves e revestido com magníficos azulejos, foi mandada edificar por Afonso de Albuquerque filho em 1570 e por outros fidalgos das cercanias.

Dali seguimos para a Quinta e Palácio da Bacalhôa, sem dúvida a mais importante jóia artística de Azeitão. Um misto de arte florentina com reminiscências mouriscas nas cúpulas de gomos. Foi numa dessas torres inspiradas nas vigias da Torre de Belém que o grupo do Gamo se deixou fotografar. Curiosamente Francisco Arruda que desenhou as vigias da Torre de Belém também se deixou influenciar por um conhecido minarete de Marraqueche.



A Bacalhôa foi declarada monumento nacional e tem uma excepcional colecção de azulejos que só tem rival em Sintra (Séc. XVI). De especial referência são as três épocas da sua arquitectura. Construída no último quartel do Séc. XV foi pertença de D. Brites mãe de D. Manuel I, passando em 1528 para a posse de Afonso de Albuquerque filho a que se seguiram vários outros proprietários. As abóbodas ogivais são da primitiva traça, o Palácio e a cerca são do tempo de D. Brites e finalmente as grandes obras de Afonso de Albuquerque filho. Deste são o pórtico encimado pelas suas armas e a decoração policromática exterior que se completa com as janelas e loggias renascentistas.

Ainda dentro do perímetro da Quinta fomos levados a uma prova de vinhos ali produzidos,

onde alguns dos melhores apreciadores não deixaram de fazer as suas compras.

A tarde foi reservada para visitar a Quinta das Torres, tendo pelo caminho passado em frente do Palácio dos Duques de Aveiro, edifício da Renascença Clássica com armas ducais, mas que não se encontra aberto ao público.

A Quinta das Torres foi a nossa última visita do dia. Ao subir uma larga alameda com frondoso arvoredo depara-se o palácio de nobre presença. Entrámos no grande pátio a céu aberto e dali passando por um pórtico bem delineado entrámos no Palácio.

No interior atravessamos uma primeira sala de grandes dimensões, com decoração variada, excelentes gravuras, bufetes e sobretudo muitos elementos ligados ao tema da caça. Visitámos a chamada Galeria voltada a Norte com dois grandes painéis de azulejos de origem não portuguesa, um representando a tomada de Tróia e o outro a morte de Dido. Por baixo da Galeria e no jardim fica o grande lago, onde foi construído um pequeno templo romano com uma cúpula.

Esta interessante região de Azeitão situada nos arredores de Lisboa e a caminho da Serra da Arrábida com magníficos pontos de vista sobre essa serra maravilhosa, foi lugar escolhido para ali se construírem numerosos conventos.

São terras muito ricas e existem descrições de que sempre ali houve vinhedos de grande fama, abundantes pomares e ainda hoje, como é sabido, ali se produzem excelentes queijos e vinhos.

Muitos fidalgos fixaram-se na região construindo Palácios, igrejas e possuindo magníficas quintas onde muitos Reis ali pernoitaram, como é o caso de D. Afonso VI em 1660 e D. José em 1767 na Bacalhôa. O Marquês de Pombal e o Duque de Saldanha hospedaram-se na Quinta da Palhavã outra Quinta situada na mesma Vila. É um local que faz história desde há mais de quinhentos anos. Por todo este passado, excelente localização e beleza natural, Azeitão continua a ser sem dúvida um excelente local de vilegiatura e dos mais convidativos nos arredores de Lisboa.

Maria do Rosário Alvellos

Visita à exposição de Joana de Vasconcelos
23 de Abril de 2013



Uma visita muito interessante a esta exposição de **Joana Vasconcelos** no Palácio da Ajuda com obras icónicas realizadas pela artista durante a última década. *A Noiva*, *Coração Independente* ou *Marilyn* são algumas dessas obras, agora apresentadas lado a lado com outras mais recentes como *Lilicoptère*, *Perruque* ou *War Games*, nunca antes expostas em Portugal

Esta exposição constituiu uma oportunidade única de dar a conhecer uma nova dimensão do palácio e do trabalho de Joana de Vasconcelos

O Oriente. Jóias da Leitão & Irmão
Museu do Oriente , 31 de Maio de 2013

Esta colecção, evocativa dos 500 anos das relações luso-chinesas, é constituída por peças de ouro, prata, diamantes, diamantes champagne, rubis e seda inspiradas todas elas na passagem dos portugueses pelo Oriente. As peças expostas vão dos anéis, fios e pendentes, alguns com símbolos chineses de ouro e de ouro e diamantes, passando pelos astrolábios, quadrantes e rosa dos ventos.

Destaque para uma peça, cujo peso atinge os 5,8 Kg e que foi inspirada na xilogravura criada em 1515 pelo pintor alemão Albrecht Durer do rinoceronte indiano que chegou a Lisboa no início daquele ano e que D. Manuel I enviou de presente ao Papa Leão X.

Esta exposição só esteve patente ao público durante 3 dias.



A visita conduzida pelo Dr. Jorge Leitão pertencente à Família da Casa Leitão & Irmão foi especialmente organizada para o Grupo de Amigos do Museu do Oriente

Macau. Memórias a Tinta da China
Museu do Oriente, 18 de Junho de 2013

A visita à exposição Macau. Memórias a Tinta da China foi guiada pelo seu autor, o Pintor Charles Chauderlot, que nas suas várias obras tenta memorizar, através dos seus pincéis, o glorioso passado marítimo de Macau, neste ano em que se

comemoram 500 anos de relações luso-chinesas, reproduzindo em pintura, os edifícios que recordam que a cidade foi, em tempos, um próspero entreposto comercial para Portugueses e Chineses.

Visita ao Convento dos Cardaes- 17.07.2013.

A visita foi orientada pela Dra. Maria do Carmo Marques Lito, que na sua qualidade de voluntária e Amiga do Convento, foi dando a todos os presentes uma descrição muito pormenorizada dos espaços e actividades desenvolvidas no Convento dos Cardaes, mandado construir em 1677 por D. Luisa de Távora.

A visita incluiu a igreja e ainda a sacristia, coro alto, sala do capítulo, coro baixo, os claustros e o refeitório.

Houve assim, oportunidade de apreciar a harmonia perfeita entre os espaços e o seu recheio, com destaque na igreja para os trabalhos em talha dourada atribuídos a José Francisco Ramalho, os magníficos painéis de azulejos holandeses do séc. XVII de Jan Von Oort, representando cenas da vida e visões de Stª Teresa de Ávila, forrando as paredes num enquadramento adequado com os restantes elementos, incluindo belíssimas pinturas, mármore e pedra de lioz.



Quer nas restantes áreas do convento, quer nos acessos, incluindo as escadarias conventuais com os seus oratórios joanino e rócócó, foi patente a todos a profusão de pinturas de enorme qualidade, sobretudo de André Gonçalves e Bento Coelho da Silveira, os azulejos pombalinos e outros importantes documentos do barroco português, nomeadamente peças de escultura religiosa em madeira, terracota e marfim ao lado de mobiliário de grande sobriedade.



Recolheu o interesse de todos também a expressão postural e facial da imagem de N. Sra. Consoladora dos Aflitos, chamando a nossa guia a atenção aos visitantes, para as actividades assistenciais desenvolvidas pelas irmãs dominicanas.

Em continuidade com o passado e a criação da Associação de N. Sra. Consoladora dos Aflitos em 1847, com particular dedicação a actividades assistenciais nomeadamente a cegas, ainda hoje as irmãs que habitam o convento, dão assistência a cerca de 30 mulheres pobres e com grandes deficiências, acto de grande solidariedade social.

No final, houve oportunidade de visitar a loja do museu, onde se encontram disponíveis várias publicações sobre o convento e um conjunto de doces, biscoitos e compotas com receitas conventuais produzidas na instituição.

Foi em seguida servido aos visitantes um lanche no claustro, permitindo um convívio muito agradável entre todos os presentes.

À laia de conclusão, poder-se-á dizer ser inimaginável que, com localização na Rua do Século, em pleno Bairro Alto bem no meio de Lisboa, um edifício de tão grande simplicidade externa, “confundindo-se” com as casas de habitação de lisboetas, possa no seu interior revelar tão grande harmonia dos espaços, com a riqueza e beleza do conteúdo, constituindo uma jóia do barroco português, com uma notável preservação do património ao longo do tempo.

Este facto, e a meritória actividade assistencial ainda hoje desenvolvida, impõe obrigatória visita ao Convento, e a quem o visitou a maior publicitação e ajuda possíveis.

Francisco Abecasis

4 - ACTIVIDADES DO MUSEU DO ORIENTE

O Museu do Oriente oferece um extenso programa de actividades que pode ser consultado em www.museudooriente.pt

Dessa programação destacamos:

Sombras da Ásia

Esta exposição com cerca de 200 figuras do teatro de sombras da China, Índia, Tailândia, Cambodja, Indonésia, Malásia e Turquia ilustra a diversidade deste tipo de teatro nos diferentes países onde existe.

Visitas orientadas: Domingos 16 horas.

Tourbillon

Masaaki Miyasako

20 Novembro a 29 Dezembro.

No ano em que se comemoram 470 anos da chegada dos primeiros portugueses ao Japão, o Museu do Oriente apresenta uma exposição de Masaaki Miyasako, um dos mais prestigiados artistas japoneses da actualidade.

Diáspora Macaense : A comunidade de Xangai (1850-1952)

29 Novembro

Orador: Alfredo Gomes Dias

18.00

Entrada livre

Timor: Uma viagem no tempo

5 Outubro a 9 Novembro

Formador: Fernando Figueiredo

Datas: 5, 12, 19 e 26 Outubro, 2 e 9 Novembro

Horário: 10.00 às 13.00

Preço: € 75,00

Duração: 18 horas

Participantes: Mín.12, Máx.30

Cantigas de Goa e de Lisboa.

4 Outubro, 21,30.

Um espectáculo inédito de canções goesas numa fusão com a música portuguesa. Do fado ao mandó, um leque de melodias, com um toque de tradição cultural portuguesa, num repertório que inclui temas musicais cantados em concani, o dialecto goês.

Preço: €15,00

La voz del cuerpo

31 Outubro, 21,30.

Ravi Prasad e Mónica de La Fuente.

Uma abordagem inovadora à música e dança tradicionais da Índia num contexto contemporâneo.

Krishna – O amante divino

2 Novembro

Tarikavalli(dança), Paulo Sousa (sitar).

Trabalho inédito e original, destacando-se dos tradicionais espectáculos de dança e música clássica indiana, uma vez que integra estilos do sul e norte da Índia, habitualmente considerados distintos e não fundíveis, personificados, respectivamente, na dança bharata natyam

Preço: € 10,00 (desconto de 25% para menores de 30 anos e maiores de 65 e desconto de 30% para grupos de 10 pessoas ou mais).

Duração: 75', sem intervalo

VI Festa do Livro do Museu do Oriente

15 de Novembro a 15 de Dezembro

10h00 às 18h00; sexta-feira das 10h00 às 22h00

Encerra à segunda-feira

A Fundação Oriente em parceria com outras editoras e livrarias nacionais e estrangeiras disponibilizam, durante um mês, a preços muito inferiores aos habitualmente praticados centenas de títulos relacionados com a Ásia sobre as mais diversas temáticas. Desde o romance e poesia de autores asiáticos consagrados, a catálogos de exposições e livros técnicos sobre a sociedade, a cultura ou a arte dos países asiáticos passando também pela sua gastronomia é possível nesta VI edição da Festa do Livro do Museu do Oriente viajar pela Ásia através dos livros.

5 - PAGAMENTO DAS QUOTAS

Lembramos aos nossos associados que ainda não pagaram a quota que poderão fazê-lo por transferência bancária para o NIB 0007 0000 00422387277 23, do Grupo de Amigos do Museu do Oriente com a identificação do sócio, ou por

cheque em nome do Grupo de Amigos do Museu do Oriente, a enviar para a nossa sede:

Grupo de Amigos do Museu do Oriente, Museu do Oriente, Av. de Brasília, Doca de Alcântara (Norte), 1350-352 Lisboa.